

## DE SANTUÁRIOS MUNDANOS À INACESSIBILIDADE DIVINA: UMA ANÁLISE COMPARATIVA DO POEMA 239 DE EMILY DICKINSON E *MAHOUTSUKAI NO YOME*

MAURICIO RAMOS WADI<sup>1</sup>; RUBELISE DA CUNHA<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Rio Grande – FURG – mauricio.wadi13@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal do Rio Grande – FURG – rubelisecunha@furg.br

### 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho originou-se durante o encerramento da disciplina de Literatura de Língua Inglesa III, ministrada pela professora Doutora Rubelise da Cunha - cursada no primeiro semestre letivo de 2025 na Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Nessa linha de raciocínio, fundou-se, como objetivo primordial, a análise do poema 239 – “*Heaven*” -- *is what I cannot reach!* – de Emily Dickinson, ramificando-se à análise do conceito de *Heaven* e à comparação com o sexto episódio da primeira temporada do anime *Mahoutsukai no Yome* (*The Ancient Magus Bride*), intitulado “*The Faerie Queene*”.

Sob essa ótica, o tema central é o conceito de “Céu” (*Heaven*), o qual – segundo MOCK (2024) – é um símbolo recorrente na obra de Dickinson, explorado como um reino sagrado e intangível, representado por barreiras impostas pela falibilidade humana, como o pecado original representado pela fruta proibida do Éden. Outrossim, a problematização foca na tensão entre o desejo pelo divino e as restrições mundanas, ecoando a transformação da fruta sagrada do Éden em símbolo de pecado e tentação, que afasta a humanidade da graça divina. Além disso, o estudo destaca o contraste entre santuários mundanos, como a “*House*” (Casa), manifestando relações interpessoais e a natureza como igreja pessoal, e a inacessibilidade divina, redefinindo o sagrado no tangível.

Sucessivamente, a fundamentação teórica baseia-se em estudos como os de Mock (2024), os quais são utilizados para contextualizar o apego de Dickinson ao mundano (amor, natureza) como alternativa ao abstrato religioso, destacando seu medo de perder conexões terrenas ao rejeitar a conversão cristã, e explorando símbolos como a “*House*” como refúgio emocional livre de julgamentos. Com efeito, na poesia de Dickinson, caracterizada por lirismo, misticismo e linguagem coloquial, que rompe com convenções do século XIX, e na narrativa visual do anime, que mistura elementos de fantasia, magia e conflitos religiosos entre representações divinas pagãs e cristãs. Em sequência, os objetivos do trabalho incluem: elucidar o significado simbólico de motivos religiosos em ambos os *corpora* de estudo, destacar o paradoxo da inatingibilidade que alimenta o desejo pelo sagrado; comparar representações de paraísos etéreos, porém inacessíveis, para revelar como preocupações mundanas e desejos proibidos que impedem o acesso ao divino; e analisar como o mundano oferece uma transcendência alternativa através de experiências vividas.

### 2. METODOLOGIA

Em primeira instância, como ponto inicial, a pesquisa foi realizada por meio de uma análise literária comparativa qualitativa, adotando procedimentos de leitura e análise detalhada para o poema de Dickinson e análise narrativa-visual para o episódio do *anime*. Assim, preliminarmente, coletou-se o corpus: o poema 239 de Dickinson, extraído de *The complete poems of Emily Dickinson* (1960), e o sexto episódio de *Mahoutsukai no Yome* (2017 - 2023), acessado via plataforma *Crunchyroll*, com transcrições de diálogos chave e inclusão de uma figura ilustrativa – coletada do oitavo capítulo do mangá, devido ao fato que a plataforma de streaming apresenta restrição de gravação e captura dela, em relação aos direitos autorais sobre a animação transmitida. Portanto, a justificativa do corpus esteia-se em referências compartilhadas ao fruto proibido do Éden, como "*The Apple on the Tree*" no poema e a condenação da "*fruit of paradise as evil*" no *anime*, além de paralelos na exclusão de reinos sagrados.

Ademais, a fundamentação metodológica respalda-se em abordagens interpretativas da literatura comparada, inspiradas em estudos como de Mock (2024) e de Burbick (1980), que analisam tensões espirituais em Dickinson, incluindo a redefinição do sagrado no mundano. Com isso, os procedimentos abrangem: dissecação estrofe por estrofe do poema, identificando imagens naturais (maçã, nuvens, colinas, casa) como metáforas do divino e do tangível; exame de elementos visuais e narrativos no *anime*, como a expulsão de Simon por Titania e o conflito entre deuses estrangeiros; comparação temática para identificar paralelos no paradoxo da inatingibilidade, com ênfase em símbolos como a "*House*" como santuário relacional; e integração de poemas adicionais de Dickinson, como "*I learned – at least – what Home could be --*" e "*Some – keep the Sabbath*", para enriquecer a interpretação. Além disso, as ferramentas auxiliares envolveram consulta a biografias (*eBiografia*) e sinopses de streaming, garantindo análise ética e focada em motivos bíblicos, simbólicos e cross-culturais.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o momento, a análise revela que o poema de Dickinson encapsula temas de desejo, transcendência e mutualidade entre tangível e intangível, com "*Heaven*" como ideal paradoxal cuja atração deriva da inatingibilidade, ilustrado por imagens como a maçã "*hopeless — hang*" e o "*Interdicted Land*". Sequencialmente, a interpretação estrofe por estrofe destaca: na primeira, o paradoxo de visibilidade vs. distância; na segunda, barreiras naturais e domésticas (colina, casa); na terceira, desilusão com o "*Conjurer*" como força enganadora. Isso reflete a biografia reclusa de Dickinson, priorizando o mundano (natureza como "igreja", conforme poema "*Some – keep the Sabbath*") sobre o divino abstrato, influenciado pelo medo de separação eterna de entes queridos, como discutido por Mock (2024). Assim, também, a "*House*" emerge como símbolo multifacetado de refúgio emocional e relacional, contrastando com o "*Heaven*" inatingível, e representando uma transcendência acessível através de experiências sensoriais, como em "*I learned – at least – what Home could be --*", onde "*Home*" é associado a momentos compartilhados com entes queridos e a natureza, sem menção a conceitos religiosos abstratos.

No *anime*, o episódio retrata Chise em coma, com Titania expulsando Simon por sua devoção ao "*foreign god*" (YAMAZAKI, 2017, temporada 1,

episódio 6, 12:44-12:48) que condena a fruta do Éden, simbolizando conflito entre representações divinas (pagão vs. cristão).

Figura 1: Recorte do capítulo 8 do mangá de *Mahoutsukai no Yome*



Fonte: *The Ancient Magus Bride Manga Online* (2015)

A comparação evidencia paralelos: ambos exploram exclusão do sagrado por falhas humanas, com o reino de Titania como "paraíso interdito" similar ao "Heaven" de Dickinson; Titania como "Conjurer" que seduz e exclui; e Simon incorporando o paradoxo do desejo por um reino próximo, mas barrado. Resultados incluem a elevação do mundano como santuário alternativo, com símbolos como a casa e a natureza embasando a espiritualidade, e a tensão entre estruturas divinas, enriquecendo o estudo cross-cultural entre poesia americana do século XIX e *anime* japonês contemporâneo. O desenvolvimento do trabalho confirma que o desejo pelo divino é frustrado por ciclos de esperança e rejeição, sugerindo que a verdadeira transcendência reside no tangível e relacional.

#### 4. CONCLUSÕES

Em síntese, este trabalho reside na conexão interdisciplinar entre literatura ocidental e mídia japonesa contemporânea, revelando temas universais de inatingibilidade divina e redefinição do sagrado no mundano. O estudo sintetiza interpretações que questionam narrativas religiosas tradicionais e enfatizam o valor paradoxal do desejo não realizado. Ao destacar "*House*" como contraponto terrestre ao "*Heaven*", sugerem que a espiritualidade autêntica reside em experiências vividas e laços afetivos, abrindo caminhos para pesquisas futuras em poemas nature-cêntricos de Dickinson ou motivos mitológicos de exclusão em outros episódios do *anime*.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AIDAR, L. Biografia de Emily Dickinson. **eBiografia**. 2022. Disponível em: [https://www.ebiografia.com/emily\\_dickinson/](https://www.ebiografia.com/emily_dickinson/). Acesso em 22 de Jul. 2025.

BURBICK, J. "One Unbroken Company": Religion and Emily Dickinson. **The New England Quarterly**, [S.l.], v.53, n. 1, 1980, p. 62-75. Disponível em: <https://doi.org/10.2307/365289>. Acesso em 25 de ago. 2025

DICKINSON, E.; JOHNSON, T. H. **The complete poems of Emily Dickinson**. Boston ; Toronto ; London: Little, Brown And Company, 1960.

MOCK, L. Heaven on Earth: Emily Dickinson's Sense of Home in Love and Nature. **The Westmarch Literary Journal**, [S.l.] v. 4, n. 4, 2024. Disponível em: <https://westmarchjournal.org/4/4/heaven-on-earth/>. Acesso em 22 de Jul. 2025.

The Ancient Magus Bride, Chapter 8. **The Ancient Magus Bride Manga Online**, 1º set. 2015. Disponível em: <https://the-ancient-magus-bride.online/manga/the-ancient-magus-bride-chapter-8>. Acesso em: 25 de ago. 2025.

**THE FAERIE QUEENE**. In: Mahoutsukai no Yome. [Anime]. Criação de Kore Yamazaki. Direção de Norihiro Naganuma. Estados Unidos: Crunchyroll, 2017. 24 min, son., color. Temporada 1, episódio 06. Série exibida pela Crunchyroll. Disponível em: <https://www.crunchyroll.com/watch/GYDQXMDZ6/the-faerie-queene>. Acesso em 25 de ago. 2025.